



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO – Campus Paracatu
CURSO SUPERIOR DE MATEMÁTICA

ANILTON GOMES DE SOUZA

A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem

PARACATU, MG

2023

ANILTON GOMES DE SOUZA

A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Paracatu, como requisito parcial para conclusão do Curso de Matemática.

Orientador: Prof. Me. Neder do Carmo Pereira Habib

PARACATU, MG

2023

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –
Campus Paracatu

S729i Souza, Anilton Gomes de-

A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. /
Anilton Gomes de Souza - 2023.

27f. : il.

Orientador: Neder do Carmo Pereira Habib.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Curso de
Licenciatura em Matemática, Paracatu, 2023.

1. Avaliação. 2. Processo. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Didática. I.
Neder do Carmo Pereira Habib. II. Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Paracatu. III. Título.

CDD 371.26

Bibliotecária: Nathália de Moraes Torres CRB6-3097

TERMO DE APROVAÇÃO

ANILTON GOMES DE SOUZA

A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Paracatu, como exigência parcial para obtenção do diploma de Licenciatura em Matemática, sob a orientação do Prof. Me. Neder do Carmo Pereira Habib

Aprovado em 04 de julho de 2023.

Prof. Me. Neder do Carmo Pereira Habib

Prof. Me. Ivanete Lopes Gonzaga

Prof. Me. Cátia Caixeta Guimarães Reis

PARACATU, MG

2023

Dedico esta conquista a meus familiares, que sempre torceram pelo meu sucesso, são pessoas extremamente importante em minha vida, em especial a minha mãe (*in memorian*) sem ela não teria chegado até aqui, a vocês muito obrigado.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, por ser presença importante em minha vida, por permitir realizar e concretizar esse sonho e nunca ter me abandonado.

Aos meus pais; pelo apoio e torcida.

A minha esposa Amanda, por todo amor, carinho e companheirismo.

A minhas filhas Lavynnea e Pietra, por ser minha força e meus motivos de lutar todos os dias.

Aos meus amigos e colegas de classe pela paciência e contribuição de tornar esse sonho realidade.

Agradeço também aos meus professores pela sua dedicação e empenho em tornar isso possível.

A todos muito obrigado.

Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos.

Augusto Cury

RESUMO: O trabalho aqui apresentado propõe uma reflexão sobre o propósito da avaliação no processo ensino-aprendizagem como função de aprimorar a metodologia e didática do professor, analisando um conjunto de sugestões gerais sobre as técnicas e os procedimentos avaliativos, dentro do contexto da educação. Confirma-se que as atividades avaliativas são um meio válido para aperfeiçoar o ensino do professor em sala de aula, uma vez que ela permite quantificar e qualificar o conteúdo apresentado ao educando.

Visando a presente discussão, descorrer o conceito e a evolução histórica da avaliação, bem como apresentar as principais formas de analisar e levantar as possíveis colaborações da mesma para a didática do professor, usando para isso métodos descritivos exploratórios baseando em obras de educadores renomados.

Palavras chave: Avaliação. Processo. Ensino-aprendizagem. Didática.

ABSTRACT: The work presented here proposes a reflection on the purpose of evaluation in the teaching-learning process as a function of improving the methodology and didactics of the teacher, analyzing a set of general suggestions about the evaluation process, together with the evaluation procedures within the context of education. The problem was presented, what is the importance of evaluation in the context of teaching and learning? The proposed solution hypothesis was to assess the quality of the teaching method and quantify the volume of learning absolved by the student. It is confirmed that the evaluation is a valid means to improve the didactics and methodology of the teacher in the classroom, since it allows quantifying and qualifying the content presented to the student. Aiming at the present discussion to describe the concept and discuss the historical evolution of the evaluation, as well as to present the main ways of evaluating and raising the possible collaborations of the evaluation for the didactics of the teacher in the teaching process, using for this the exploratory descriptive methodology based on works by renowned educators.

Keywords: Evaluation. Process. Teaching-learning. Didactics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	13
2.2 AS PRINCIPAIS FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	17
2.3 LEVANTAR AS POSSÍVEIS COLABORAÇÕES DA AVALIAÇÃO PARA A DIDÁTICA DO PROFESSOR.....	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A avaliação há bastante tempo vem sendo discutida. Os educadores acreditam que seu uso pode ser melhorado, devendo levar em conta todo o contexto, e não apenas a nota atribuída. Não sendo recentes tais preocupações.

O método avaliativo já foi muito temido pelos alunos, isto porque, sentiam medo de obterem maus resultados. Atualmente, as diversas formas de avaliar são vistas como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura (ABRAMOWICZ, 1990, p. 33).

Para a educadora Mere Abramowicz (1990, p. 35), "a atividade avaliativa necessita ser considerada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino".

Com base nos artigos estudados, é possível perceber que os processos avaliativos vem sendo repensados já há algum tempo, isto porque para os educadores contemporâneos, a necessidade maior atual não é quantidade (nota), e sim qualidade. Hoje, as avaliações devem ser usadas como meio de definir os objetivos a serem alcançados pela educação. Neste sentido Luckesi (1999, p. 173), afirma que, "as atividades avaliativas da aprendizagem escolar devem ser entendidas como um ato amoroso, com o objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida."

Portanto, para se ter qualidade na educação é imprescindível a mudança nos métodos utilizados para ensinar e avaliar o estudante. Com meios tecnológicos cada vez mais avançados, e com uma globalização presente constantemente, é preciso formar cidadãos conscientes e participativos. Faz-se necessário dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar isso a suas experiências extraescolares.

As atividades avaliativas diagnosticam as deficiências e apresentam as eficiências. Onde os pontos negativos, ou seja, as deficiências precisam ser trabalhadas para serem superadas a cada dia, e os pontos positivos, as eficiências, devem ser mantidas, e se possível aperfeiçoadas.

Para Gil (2011) "o maior problema da avaliação está no fato de que normalmente ela envolve sérias consequências para quem está sendo avaliado. Isto porque as notas que o estudante recebe não apenas determinarão se ele será aprovado ou reprovado. Elas poderão afetar sua autoestima, influenciar sua motivação pelos estudos, reforçar o interesse pelo abandono do curso, etc".

E para ser evitado tudo isto é que as formas de avaliar devem ser repensadas. Avaliar sim, mas com coerência, de modo que a qualidade seja mais importante que a quantidade. Fazendo com que o avaliado sinta que aquela etapa faz parte do aprendizado e não para dar notas, aprovando ou reprovando.

Este costume de que esse método serve apenas para atribuir notas já está mais que ultrapassado. Luckesi (2011, p. 40) sustenta que "seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando".

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO

O método avaliativo da aprendizagem na escola tem sido o tema de incessantes pesquisas e estudos, com variados enfoques de tratamento, tais como tecnologia, sociologia, filosofia, política, e ultrapassa a medida em seu significado, oferecendo ao educador um suporte dinâmico a serviço da estruturação do saber bem-sucedido (LUCKESI, 2011).

Falar sobre a avaliação é uma tarefa difícil. Difícil por ser um assunto que gera controvérsias. As posições geralmente são radicais: alguns defendem esse método como se ela significasse a resolução de todos os problemas educacionais; outros a atacam dizendo “morra a avaliação”, esquecendo o seu papel importante de informação e orientação para a melhoria no ensino (DEPRESBITERIS, 1999).

Para melhor compreendê-la faz-se necessário apresentar alguns conceitos. Para Barbosa (2008), "avaliar é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos."

Já Luckesi (2011) traz que "a avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem. Se ela for obtida, o estudante será sempre aprovado, por ter adquirido os conhecimentos e habilidades necessários."

Sakamoto (2008) fala que "é um conceito que designa o processo de confronto entre as metas estabelecidas e os resultados obtidos. Essa prática permite verificar o grau de consecução dos objetivos, através da comparação das metas com os resultados, ajuda a detectar as falhas e incorreções no processo de ensino-aprendizagem e facilita a distribuição dos resultados escolares dos educandos com base em uma escala previamente definida."

Haydt (2000) argumenta que "a metodologia avaliativa tem que ser assimilada como um procedimento empreendedor de constante interagir entre professor e estudante na anotação e no aperfeiçoamento de conteúdos no aprendizado, na escolha e emprego de suas metodologias, assim como na identificação da realidade social, objetivando a transformação de conduta do aluno e da sua responsabilidade com a comunidade com que vive."

Com base nestes transcritos conceitos é possível dizer que a avaliação é um meio que permite ao professor perceber se seus objetivos estão sendo atingidos

com a metodologia aplicada. Permitindo que sejam concedidas notas para quantificar o grau de absorção do conteúdo pelo aluno.

Neste sentido Luckesi (2011) apresenta que "avaliar o educando é muito importante e fundamental para o crescimento do futuro profissional, porque através desse instrumento de qualificação o professor saberá até que ponto seu aluno compreendeu e processou a informação. Através deste processo, o mesmo pode reconhecer a importância de acolher os acertos e erros do aluno para ajudá-lo a progredir. Faz parte da tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas ensinar a refletir, compreender a realidade e participar das suas mudanças."

Nascimento; Silva (2008) ressalva que "as atividades avaliativas são instrumentos educacionais garantidos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos."

Art. 24: ...

V - A verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; (BRASIL, 1996).

Barbosa (2008) diz que "é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e, também, reorientar o trabalho docente. Uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas."

Porém esta foi à visão discutida e vivenciada ao longo dos anos. A história da avaliação mostra claramente que quando surgiu a intenção era realmente medir o conhecimento adquirido pelo avaliado. Mas com o passar dos anos esse método necessitou de análises desses resultados.

A esse respeito, Gonçalves (2005, p. 12) *apud* Gimeno (1994, p.15) argumenta que:

"A avaliação se tornou, então, um instrumento para diagnosticar quantitativamente a rentabilidade e a eficiência da escola, dos processos pedagógicos e administrativos. Com esse fim, dedicou-se a elaborar instrumentos de êxito, como, por exemplo, tempo para execução de uma tarefa, porcentagem de sucesso na escolarização, número de alunos aprovados nos diversos níveis, e a formular índices para diagnosticar o êxito da empresa escolar."

E para atender ao proposto pela lei, é preciso adequar o método de examinar para atender aos objetivos propostos pelos educadores, pois só assim será possível avaliar realmente o processo ensino- aprendizagem, levando em conta a qualidade e não a quantidade de aprendizagem.

Conforme argumenta Nascimento; Silva (2008) "é através da história das avaliações escolares que foram se modificando e alternando suas metodologias e formas, sempre visualizando o ser humano no contexto do desenvolvimento educacional. Não atingir os objetivos visualizados permite uma análise de todo o desenvolvimento educacional promovido pelo professor incluindo seus processos avaliativos."

"Apesar de ser quase unânime a ideia de que o método avaliativo é uma prática indispensável ao processo da educação, a ação avaliativa continua sendo um tema bastante polêmico." (LUCKESI, 2011)

Rabelo (2009) expõem que "avaliar é indispensável em toda atividade humana e, portanto, em qualquer proposta de educação.

O ato de avaliar é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque "educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente". (RABELO, 2009).

Portanto para atender a qualidade da educação esperada pela sociedade, é adequada as avaliações. Pois a mesma pode ser usada pelas instituições para melhorar suas metodologias.

Para Tenório e Andrade (2009, p. 31) "o processo avaliativo aperfeiçoa ao longo da história como um princípio básico de regulação do Estado e como ferramenta de gestão da qualidade na sociedade moderna, seja nos setores públicos ou privados, contribuindo para a melhoria dos programas e influenciando as transformações e definições de políticas, práticas e decisões ao longo da história."

Ainda para os supracitados autores, no contexto legal e institucional, a mesma é tida como preceito constitucional na busca pela qualidade da educação.

Portanto com base em alguns educadores além de necessária, o ato de examinar é um medidor da qualidade de ensino de cada instituição, permitindo conhecer as limitações do aluno e, a metodologia didática da instituição. Podendo com

estes dados buscar a melhor solução para cada caso, e com isso ganha-se qualidade de ensino na educação.

Nesse sentido Rabelo (2009) traz que avaliar não deve ser um ato mecânico nem mecanizante para que possamos contribuir para a construção de competências técnicas e sócio-política-culturais.

É para alcançar a melhora no aprendizado que o método avaliativo vem passando por constantes transformações.

Para Rabelo (2009) "não faz sentido a escola continuar usando esse método de forma escusa, apenas como instrumento de classificação em detrimento de outras possibilidades mais lícitas como a do diagnóstico, por exemplo."

2.2 AS PRINCIPAIS FORMAS DE AVALIAÇÃO

As diferentes formas de examinar e apreciar um aluno está presente durante todo o percurso do ensino. Dias (2012) ressalva que "o ato de avaliar na escola não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico: ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui. Está estritamente ligada à natureza do conhecimento."

Para Santos; Varela (2007) "a postura de avaliar requer coleta, diagnóstico e resumo das informações que correspondem a real intenção do ato de avaliar, adicionado de um juízo de valoração ou de qualificação, que se desempenha com início em uma equiparação da aparência do objeto avaliado com um definido padrão de qualidade anteriormente estipulado para aquele tipo de objeto."

Existem hoje diversos tipos de avaliações que permite ao professor observar a qualidade e quantidade de conhecimento absorvido pelos alunos. Dias (2012) ressalva que "o ato avaliativo deve ser um instrumento no qual se possa identificar e analisar a evolução, o rendimento e as modificações do educando, confirmando a construção do conhecimento."

Albinati, (2011) *apud* Busarello (2000) sabiamente comenta que "por trás da escolha dos métodos avaliativos a serem praticados, está a decisão quanto ao tipo de ser humano pretende-se formar: submisso ou autônomo, passivo ou ativo."

Hoje devido à diversidade de avaliações, várias são aplicadas. Porém serão discutidas neste momento as mais usuais nas instituições de ensino, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa.

O conceito de avaliação diagnóstica não recebe uma definição uniforme de todos os especialistas. No entanto pode-se, de maneira geral, entendê-la como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas. (PORTAL AVALIACAO.CAEDUFJF.NET, 2015).

Sant'ana, (1999) observa que "a análise diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permitindo também averiguar as causas de repetidos bloqueios no aprendizado."

Para Dias (2012) "este método deve acontecer no início de cada ciclo ou ano letivo, pois assim fica mais fácil detectar os erros e planejar as atividades que serão realizadas."

Portanto é a partir de uma avaliação diagnóstica segura, que providências podem ser tomadas para o estabelecimento de novos objetivos, e retomar objetivos não atingidos, elaborar diferentes estratégias de *feedback*, levantar situações alternativas em termos de tempo e espaço que poderão e deverão ser providenciados para que a maioria, ou quem sabe, todos os estudantes aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que se pretenda ensinar-lhes (SANT'ANA, 1999).

A análise diagnóstica tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno, neste sentido Santos; Varela (2007) observa que "ao aplicar o método de avaliar o educador tem que empregar técnicas variadas e instrumentos diversos, para que seja capaz de detectar início, meio e fim de todo o processo avaliativo, para que desde então possa melhorar no processo didático e recuperar o que foi insuficiente para o procedimento de aprendizado dos educandos."

De acordo com Rabelo (2009, p. 72), "o diagnóstico é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um indivíduo, de verificar pré-requisitos". E continua que "é antes de tudo, momento de detectar dificuldades dos alunos para que o professor possa melhor conceber estratégias de ação para solucioná-los".

Portanto, é de suma importância para que o educador conheça os conhecimentos já adquiridos pelo educando, e principalmente para que projete o que ainda não aprendeu.

De acordo com o portal avaliação, uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica é o seu aspecto preventivo, já que ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo, é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu atendimento. Outra característica desse método refere-se à possibilidade que tem de determinar as causas das dificuldades de aprendizagens persistentes em alguns alunos. São exemplos de avaliação diagnóstica: debates, simulações práticas, entrevistas com os alunos, etc.

Já a Avaliação formativa tem como propósito informar ao professor e aluno sobre os resultados da aprendizagem, durante as atividades escolares. Onde possibilita a reformulação do mesmo e garantir o alcance dos objetivos. Tem o nome

formativa, pois indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos. (DIAS, 2012)

De acordo com Soares (2004) "a perspectiva desse método avaliativo fundamenta-se numa concepção construtivista-interacionista de ensino-aprendizagem, que são teorias que postulam o caráter diferenciado e singular dos processos de formação humana, que é constituída por dimensões de natureza diversa-afetiva, emocional, cultural, social, simbólica-cognitiva, entre outras."

Perrenoud (1999) "traz que a ideia leva o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe."

A análise formativa pretende melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Semelhantemente à diagnóstica, esse formato busca detectar dificuldades suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente. Todavia, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa modalidade de avaliação, informações sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo. São exemplos de avaliação formativa: enquetes, testes, discussões temáticas etc. (PORTALAVALIACAO.CAEDUFJF.NET, 2015)

Para Dias (2012) "a avaliação somativa tem a função de qualificar os estudantes na conclusão da unidade, do semestre ou ano letivos, com base nos níveis de desenvolvimentos alcançados. Objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso.

Sant'ana, (1999) ressalva que "a classificação do aluno se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos previstos."

Para Rabelo (2009, p. 72), normalmente "[...] é uma método pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre, sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos".

É uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo educacional. Atém-se à determinação do grau de domínio de alguns objetivos pré-estabelecidos propondo-se a realizar um balanço somatório de uma ou várias

sequências de um trabalho de formação. É também chamada de avaliação das aprendizagens (PORTALAVALIACAO.CAEDUFJF.NET, 2015).

Sua principal característica é a capacidade de além de informar, situar e classificar o avaliado, tendo a perspectiva de conclusão em evidência, pois acontece no final de um processo educacional. São exemplos da modalidade somativa: provas, avaliações finais, trabalhos finais etc. (RABELO, 2009).

É possível com base em dados comparativos apresentado por Rabelo, demonstrar os objetivos e interesses apresentado por cada tipo de avaliação, para se ter um resultado procurado por cada educador.

AVALIAÇÃO: QUANTO À FORMAÇÃO				
PERÍODOS	TIPOS	OBJETIVOS	INTERESSES	BUSCAS
INÍCIO	DIAGNÓSTICA	ORIENTAR EXPLORAR IDENTIFICAR ADAPTAR PREDIZER	ALUNO ENQUANTO PRODUTOR	A AVALIAÇÃO BUSCA CONHECER, PRINCIPALMENTE AS APTIDÕES, OS INTERESSES E AS CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS ENQUANTO PRÉ- REQUISITOS PARA FUTUROS TRABALHOS.
DURANTE	FORMATIVA	REGULAR SITUAR COMPREENDER HARMONIZAR TRANQUILIZAR APOIAR REFORÇAR CORRIGIR FACILITAR DIALOGAR	ALUNO ENQUANTO ATIVIDADES, PROCESSOS DE PRODUÇÃO	A AVALIAÇÃO BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS E DAS DIFICULDADES SURGIDAS.
DEPOIS	SOMATIVA	VERIFICAR CLASSIFICAR SITUAR INFORMAR CERTIFICAR PÔR À PROVA	ALUNO ENQUANTO PRODUTO FINAL	A AVALIAÇÃO BUSCA OBSERVAR COMPORTAMENTOS GLOBAIS, SOCIALMENTE SIGNIFICATIVOS, DETERMINAR CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E, SE POSSÍVEL, DAR UM CERTIFICADO.

Fonte: RABELO, Edmar Henrique. **A avaliação: novos tempos, novas práticas**. 8. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

2.3 LEVANTAR AS POSSÍVEIS COLABORAÇÕES DA AVALIAÇÃO PARA A DIDÁTICA DO PROFESSOR

De acordo com Gil (2011) "poucas coisas são tão desagradáveis para os professores quanto a necessidade de avaliar o aprendizado de seus estudantes. Não apenas pelos esforços requeridos, mas também pelo constrangimento que representa avaliá-los e algumas vezes reprová-los."

A modalidade avaliativa deve ser encarada de maneira positiva tanto para aluno quanto para o professor. Buscando enxergar na avaliação uma oportunidade de certificar o que foi aprendido pelo aluno e, para o professor uma oportunidade de repensar o método trabalhado em sala, certificando se alcançou os objetivos esperado ou não.

E neste sentido Abramowicz (1990) traz que "esse método da aprendizagem entendida como medida do alcance dos objetivos educacionais ganha uma alta sofisticação com itens de testes cientificamente construídos e uma avançada tecnologia de mensuração, visando à eficiência do processo ensino-aprendizagem."

Devendo os educadores atuarem neste sentido melhorando e diversificando a forma de avaliar, sempre com o objetivo de acrescentar aprendizagem ao aluno e não de quantificar o aprendizado. Um dos princípios que a Lei de Diretrizes e Bases apresenta é 'garantia de padrão de qualidade', e só será colocado em prática se novas medidas avaliativas forem colocadas em ação.

Perrenoud *et al.*, (2002) observa que "a introdução de novos objetivos de aprendizagem e de novas metodologias de ensino, como; debates, aulas práticas, pesquisas, entrevistas com os alunos, etc., não permitirá mais ao professor organizar seu ensino em torno de uma sucessão rígida de lições e fichas de trabalho, e sim obrigará a inventar permanentemente arranjos didáticos e situações de aprendizagem que respondam melhor à heterogeneidade de necessidades de seus alunos."

Portanto o professor deve usar as diversas formas de avaliar como termômetro para medir o alcance de seus objetivos, ou seja, buscar no resultados alcançados algo que possa ser melhorado em sua didática e material usado em suas aulas.

Perrenoud *et al.*, (2002, p. 121) faz a seguinte proposta:

"A pretensão é que os alunos, mesmo no contexto de uma prova, possam aprender, possam ser desafiados por intermédio de questões cujas respostas requeiram análise, compreensão, tomadas de decisão, questões que sejam

bem formuladas e instigantes. Formas de avaliação que seja um convite ao raciocínio, ao compensar perturbações, no sentido de escolher melhor a alternativa para a situação-problema tal como foi proposta."

Neste sentido a avaliação é usada como benéfica para o aluno trabalhando várias situações de raciocínios e, ao mesmo tempo possibilitaria ao professor fazer melhor seu papel de educador formando verdadeiros cidadãos capazes de raciocinar mesmo diante de situações tidas como instigantes, que levam os alunos a aprenderem de fato.

Luckesi (2011) traz a visão de que "a modalidade avaliativa é um constante olhar crítico sobre os modos de como melhorar a construção do projeto no qual estamos trabalhando, e contribui para identificar impasses e encontrar caminhos para superá-los; ela subsidia o acréscimo de soluções alternativas, se necessárias, para um determinado percurso de ação."

Portanto o professor deve buscar meios de melhorar a construção de seus objetivos, ou seja, no projeto de educar, formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho, os resultados avaliativos podem mostrar as deficiências que precisam ser superadas, como por exemplo: um conteúdo que não ficou bem esclarecido, ou uma aula que poderia ser prática para melhor alcançar o objetivo etc., e que de repente remete estes objetivos propostos a mudarem de percurso para poder serem alcançados. As vezes se mudar o modo de sua aplicação terá o alcance desejado (GIL, 2011).

Rabelo (2009) ressalva que "o processo avaliativo deve se preocupar tanto com o aspecto técnico-formal quanto com o político do processo educativo. Pois o objetivo maior deve ser o bom desempenho do aluno."

Motivos como este é que leva o professor a rever suas avaliações, e rever principalmente como são elaboradas. Qual o objetivo se pretende com o avaliar. Pois assim estará usando o resultado a seu favor, melhorando a qualidade de ensino da instituição em que trabalha.

Segundo Libâneo:

"A didática oferece uma contribuição indispensável á formação de professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes (LIBÂNEO, 1994, p.74)."

Portanto a didática permite ao professor fazer um misto da sua matéria com outras matérias que tenha conhecimento, enriquecendo ainda mais sua aula.

De acordo com Perrenoud *et al.*, (2002) "as competências não podem ser construídas sem análise", porém esta não pode assumir a forma de testes com papel e lápis, e sim acrescentando meios avaliativos diversos que leva o aluno a vivenciar experiências diferentes e agregue aprendizado. Um exemplo bom é o uso de jogos no conteúdo matemático, vai quebrar a aula teórica chata tão temida pelos alunos, em algo prazeroso e cheio de conhecimento.

Perrenoud *et al.*, (2002) aborda que "a avaliação das competências deve ser formativa, passar por uma análise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações. Pois se realizada desta forma, ela se aproxima das características de um método avaliativo autêntico."

Nas palavras sábias de Perrenoud *et al.*, (2002) é apresentada a função mais importante deste método. Ele ressalva que "a função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar".

Esta função apresentada pelo nobre educador demonstra quão é importante o ato de avaliar, porém como já ressaltados pelos educadores, a avaliação tem que atender aos requisitos básicos, que são trabalhados de acordo com cada tipo apresentada.

Ela permite ao professor adquirir os elementos de conhecimentos que o tornem capaz de situar, do modo mais correto e eficaz possível, a ação de estímulo, de guia ao aluno. A este último, então permite verificar em que aspectos ele deve melhorar durante seu processo de aprendizagem (RABELO, 2009).

Serve de informação para a melhoria não só do produto final, que é um ensino de qualidade, mas do processo de sua formação. Se a avaliação falhar, não será possível dispor de orientação sobre a relação entre o plano e os resultados obtidos. Daí resulta a frustração, a sensação de insegurança, a falta de direção precisa.

Conforme Vasconcellos (2000) apresenta, o método avaliativo é um procedimento globalizante da existência humana, que requer um raciocínio crítico sobre sua utilização, no sentido de absorver sua evolução, suas persistências, suas dificuldades e assegurar uma tomada de atitude no sentido de vencer os obstáculos identificados ou empecilhos encontrados. A avaliação da aprendizagem precisa levar em conta toda a vivência escolar, e não apenas a nota tirada em um teste, é

necessário dividir e avaliar cada conduta, gesto, opinião do aluno. Assim será mais justo ao quantificar a avaliação.

Para Sordi (2000, p. 239), "a avaliação, como aliada da aprendizagem, parece importante subsídio para qualificar e solidificar as bases do ensino e os processos relacionais que neles interferem."

Nessa perspectiva é preciso abstrair do ato de avaliar todas as informações necessárias e uteis para a melhoria da educação. Sendo válido ao professor a escolha da melhor forma de avaliar seus alunos.

No entender de Luckesi (2011 p. 43) "para não ser autoritária e conservadora, a modalidade avaliativa tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos".

Este processo avaliativo deverá, para o autor, verificar a aprendizagem não só a partir dos mínimos possíveis, mas a partir dos mínimos necessário. Enfatiza também a importância dos critérios, pois a análise não poderá ser praticada sob dados inventados pelo professor, apesar da definição desses critérios não serem fixos e imutáveis, modificando-se de acordo com a necessidade de alunos e professores (LUCKESI, 1999).

De acordo com Sant'ana, (1999):

"A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professores e alunos, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos. O aluno não será um indivíduo passivo; e o professor, a autoridade que decide o que o aluno precisa e deve saber. O professor não irá apresentar verdades, mas com o aluno irá investigar, problematizar, descortinar e, pelos erros, identificar as melhores alternativas para superá-los." (SANT'ANA, 1999, p. 27)

Para Brito; Lordelo (2009) fica clara a real necessidade de uma dedicação sobre o tema apresentado, visto que "um método avaliativo aplicado de forma inadequada com estudantes de graduação não apenas lhes prejudica como, também, atinge os futuros educandos que serão formados por esses universitários. Faz-se necessário uma tomada de consciência de toda comunidade acadêmica a respeito de uma prática avaliativa de qualidade nesse nível de ensino, afinal estamos tratando da formação de formadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante a pesquisa realizada verifica-se que a avaliação é hoje uma preocupação nacional, isto se deve principalmente ao fato de não se ter atualmente um posicionamento unificado a respeito do tema. Ressalta ainda que é preciso planejar o que se avalia, uma vez que esta não poderá ser praticada sem antes ter um objetivo a ser alcançado, pois é preciso primeiro saber o que pretende com o ato de avaliar.

Ficando claro que com uma metodologia avaliativa bem elaborada, desenvolvida por um profissional qualificado, contendo critérios diferentes que permita a consideração individualizada de cada educando. Confirma-se que este método é um meio válido para aperfeiçoar a didática do professor em sala de aula, uma vez que ela permite quantificar e qualificar o conteúdo apresentado ao educando, e é também um meio necessário para analisar o conteúdo absolvido pelo aluno, podendo também ser utilizada para o melhoramento da qualidade do ensino.

Conforme relatado pelo trabalho à avaliação atualmente é tratada com maior preocupação, isto por que, ainda existe instituição que a utiliza apenas para atribuir notas aos alunos.

Desta forma não resta dúvida de que ela é necessária para melhorar e aperfeiçoar a educação oferecida na atualidade. Para evitar que de um modo geral, as provas e os testes sejam os instrumentos mais utilizados pelo professor para medir o alcance dos objetivos estabelecidos para a aprendizagem, pois muitas das vezes esta limita o desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

_____ <<http://www.portalavaliacao.caeduffj.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-somativa/>>

ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliação da aprendizagem: como trabalhadores-estudantes de uma Faculdade particular noturna vêm o processo em busca de um caminho**. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

ALBINATI, Potira Pereira Machado. **Avaliação da Aprendizagem: A avaliação formativa e seus desafios**. 2011. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/10337/avaliacao-da-aprendizagem-a-avaliacao-formativa-e-seus-desafios#ixzz2gcHE9SXk>>. Acesso: 11 abr. 2021.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador**. Democratizar [online] v.02, n.1, Rio de Janeiro: 2008.

BRITO, Cristiane; LORDELO, José Albertino de Carvalho. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: Uma visão do aluno**. Rev. EDUFBA [online]. Salvador: 2009, 306 p. ISBN 978-85-232-0561-4. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n3/06.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2021.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação da Aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. São Paulo: SENAC, 1999.

DIAS, Fernanda de Sousa Barros. **Tipos de Avaliações Escolar**. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/16604/tipos-de-avaliacoes-escolar>>. Acesso: 23 mar. 2021.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Luzia de Fátima. **Programa de avaliação do sistema educacional do Estado do Paraná – AVA – 1995/2002: uma avaliação a serviço da formação humana, ou de favorecimento ao mercado econômico?** Tese (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.nupe.ufpr.br/luzia.pdf>>. Acesso: 11 fev. 2021.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNIO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Felipe de Araújo; SILVA, Jullyana Karla da. **Avaliação: o que é e qual sua importância?** Instituto Construir e Conhecer [online]. 2008, n.05, ISSN 1809-05838, Goiânia: Enciclopédia Biosfera. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2008/avaliacao1.pdf>>. Acesso: 23 jan. 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Rumo a didáticas que favorecem uma regulação individualizada das aprendizagens**. IN: Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas: 1999.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RABELO, Edmar Henrique. **A avaliação: novos tempos, novas práticas**. 8. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SAKAMOTO, Bernardo Alfredo Mayta. **A avaliação em questão: Perrenoud e Luckesi**. 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2026.pdf>>. Acesso: 03 abr. 2021.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, Monalize Rigon dos; VARELA, Simone. **A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2007. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf>. Acesso: 10 mar. 2021.

SOARES, Cláudia Caldeira. **Avaliação: reflexões sobre uma prática em processo de transformação**. Belo Horizonte, Minas Gerais: PUCMINAS, 2004.

SORDI, Mara Regina Lemes De. **Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (Orgs.) *et al.*, Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas: Papyrus, 2000.

TENÓRIO, Robinson Moreira; ANDRADE, Maria Antonia Brandão de. **A Avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. P. 31-55. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from Scielo Books. Acesso em: 10 ago. 2013. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 15 abr. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.